



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 15, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 15 - ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. MÚSICA.**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.15.11>

Recebido em: **24/08/2020**

Aprovado em: **31/08/2020**

MOVERES: APONTAMENTOS E APROXIMAÇÕES EM CORPO, TEXTO E COREOGRAFIA; MOVES: NOTES AND APPROACHES IN BODY, TEXT AND CHOREOGRAPHY; MOVIMIENTOS: NOTAS Y ENFOQUES EN CUERPO, TEXTO Y COREOGRAFÍA

IARA CERQUEIRA LINHARES DE ALBUQUERQUE

<https://orcid.org/0000-0003-1540-0405>

**Resumo:** Esse artigo trata-se de uma apresentação sobre o processo artístico-pedagógico do Grupo de Pesquisa NEC- Núcleo de Estudos do Corpo (CNPQ/UESB), no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual da Bahia – UESB. O projeto está sendo desenvolvido como o grupo de dança *Sonho de Valsa* e tem como proposta testar procedimentos e/ou estratégias de criação, utilizando os campos epistemológicos da improvisação, estudos do corpo (Teoria *Corpomídia*, 2005), e práticas corporais em dança. Na continuação, ampliar a experiência artístico-pedagógica dos participantes do grupo, entendendo que essas experiências não acontecem de formas separadas, mas se correlacionando no momento que cada experiência se faz na pesquisa em ação, procedimentos e metodologias. Foram feitas mostras de vídeos de dança, leituras de artigos e bate-papos com professores convidados. Ações que buscam fomentar discussões e articular proposições de ensino e dança, possíveis geradoras de outros modos de mover. Observa-se ainda, em conclusão, que uma prática compartilhada gera discussões como: política, vida, atuações na cena, consciência de movimento, singularidades, modos de ensinar e dançar, ou de dançar e ensinar.

**Palavras-chave:** Corpo. Mídia de si mesmo. Política e vida. Dança.

**Abstract:** This article is a presentation on the artistic-pedagogical process of the NEC Research Group - Nucleus of Body Studies (CNPQ / UESB), in the Dance Degree Course at the State University of Bahia - UESB. The project is being developed as the dance group *Sonho de Valsa* and aims to test procedures and / or strategies of creation, using the epistemological fields of improvisation, body studies (Teoria *Corpomídia*, 2005), and corporal practices in dance. Then, expand the artistic-pedagogical experience of the group's participants, understanding that these experiences do not happen in separate ways, but correlate when each experience is done in action research, procedures and methodologies. Exhibitions of dance videos, readings of articles and chats with invited teachers were made. Actions that seek to foster discussions and articulate teaching and dance proposals, possible generators of other ways of moving. In conclusion, it is also observed that a shared practice generates discussions such as: politics, life, performances on the scene, awareness of movement, singularities, ways of teaching and dancing, or of dancing and teaching.

**Keywords:** Body. Self-media. Politics and life. Dance.

**Resumen:** Este artículo es una presentación sobre el proceso artístico-pedagógico del Grupo de Investigación NEC - Núcleo de Estudios Corporales (CNPQ / UESB), en el Curso de Licenciatura en Danza de la Universidad Estatal de Bahía - UESB. El proyecto se desarrolla como el grupo de danza *Sonho de Valsa* y tiene como objetivo probar procedimientos y / o estrategias creativas, utilizando los campos epistemológicos de la improvisación, los estudios corporales (Teoria *Corpomídia*, 2005) y las prácticas corporales en la danza. Luego, ampliar la experiencia artístico-pedagógica de los participantes del grupo, entendiendo que estas experiencias no ocurren de manera separada, sino que se correlacionan en el momento en que cada experiencia se realiza en investigación-acción, procedimientos y metodologías. Se realizaron exhibiciones de videos de danza, lecturas de artículos y charlas con profesores invitados. Acciones que buscan propiciar discusiones y articular propuestas didácticas y de danza, posibles generadores de otras formas de moverse. En conclusión, también se observa que una práctica compartida genera discusiones como: política, vida, performances en escena, conciencia de movimiento, singularidades, formas de enseñar y bailar, o de bailar y enseñar.

**Palabras clave:** Dance. Cuerpo. Medios en sí. Política y vida. Baile.

## ESPAÇO QUE ENVOLVE: Prática investigativa

Esse artigo apresenta passos de um processo de criação que acontece no grupo de pesquisa NEC, a partir de um projeto de pesquisa em andamento, começado em 2018 e com previsão de término em 2020. A proposta está sendo gestada a partir do grupo de dança Sonho de Valsa. O título *Moveres: apontamentos e aproximações em corpo, texto e coreografia*, dá nome ao projeto e articula conhecimentos direcionados aos ingressos e egressos do curso de Licenciatura em Dança da UESB, que atuam como artistas e/ou professores das redes municipais e estaduais, assim como em projetos sociais e escolas particulares. Busca destacar o profissional da área para que ele possa lidar com esse tipo de conhecimento, expandindo e vinculando o espaço que habita e seu contexto profissional. Partimos do pressuposto de que, trata-se de um projeto em andamento, que se faz necessário olharmos conexões e escolhas, assim como as decisões estéticas compartilhadas pelos participantes do grupo.

A partir da citação de Katz (2005, p. 94): *Corpo: o trançado da trama que se trança em rama*, pode-se refletir como ocorrem as experiências artístico-pedagógicas em um grupo de pesquisa. Elas não acontecem de formas separadas, mas se correlacionando no momento que cada experiência se faz pesquisa em ação, procedimentos e modos de organizar. Observa-se que em determinados processos de criação em dança na atualidade, muitas vezes ainda é associado um entendimento em que para se criar algo, necessariamente não se precisa pensar, basta dançar ou no caso de ensino, reproduzir as aulas dos professores. A intenção desse projeto de pesquisa assim como do grupo, situa-se em romper com um pensamento dualista em que a dança apenas surge como se fosse um tipo de ocorrência divina, mágica ou até mesmo como se o corpo operasse entre o *on* e o *off*, mecanicamente. Na mesma lógica dualista segue os processos de ensino, que em sua maioria ignoram possibilidades relacionais e críticas dos estudantes que se tornam professores, sem estabelecer relações geopolíticas[1].

Nesse trajeto, pesquisas artísticas continuam sendo desenvolvidas por autores que reforçam e garantem essa estabilidade ao longo do tempo, fortalecendo um entendimento de “dança como algo que vem de dentro”, uma espécie de emersão guardada dentro do corpo que se manifesta como um tipo de qualidade específica. Esse entendimento atrelado aos conceitos de manifestação e qualidade são epistemologicamente perigosos e fazem parte da contaminação e da composição dessa mesma trajetória. Nesse caminho o projeto está sendo desenvolvido para quem se interessa em realmente estudar a dança em suas especificidades, ensino e pesquisa e entendê-la como ação cognitiva do corpo, sem dicotomias e que enuncia a necessidade de proposições que resvalam na contramão de um pensamento que prescinde de auto-explicações.

O corpo “*é sempre corpomente assim mesmo, tudo junto*” (KATZ, 2005, p.129), pensamento pertinente quando se procede com reflexão em relação a um processo no qual envolvem espaço, o outro e si mesmo. O artista recorre a um exercício de pertencimento do seu processo, mapeando procedimentos e estratégias de criação, que instigam um caminho criativo sobre suas referências e seus prosseguimentos, conseqüentemente criando conexões e teorizando, sejam esses, resenhas, resumos, cartas, ensaios, danças, etc. “A teoria precisa ser necessariamente uma reflexão da experiência vivida, porque ela se organiza durante a ação” (GREINER, 2005, p. 23)[2]

O pressuposto co-evolutivo nos ajuda a pensar e investigar as seleções e mudanças propostas que ocorrem do/no corpo e propicia a percepção de que cada dança é um tipo de acordo entre corpo e ambiente e, portanto, um fazer pensar que ocorre simultaneamente e diferenciado, como também

anuncia os índices evolutivos dos estados perceptivos de cada coreógrafo e seu grupo; modos de estar no mundo e seus entendimentos de dança. Contudo o modo hegemônico de se pensar a dança ainda se apresenta da maneira que temos corpos como utensílios, uma vez que a dança não é um apêndice funcionalista que gruda e desgruda, como um utilitário, mas entendido como aspecto da natureza humana e, que, portanto, não está dissociada dos modos de pensar e conceitos vinculados aos seus contextos.

A discussão do dualismo entre corpo e mente não provoca mais inquietações, mas na dança há indícios notórios de que o mesmo encontra-se recorrente, o dualismo se estende ao promover uma separação. O problema do dualismo já vem sendo discutido e citado há muito tempo. Na dança temos como exemplo: técnica e expressão (ballet clássico), texto e contexto (axé music), dança e não dança (dança-teatro), teoria e prática (dança contemporânea), são exemplos tirados de discussões que ocorrem entre produtores de dança, artistas, coreógrafos e que vem sendo discutido por estudantes na área.

De fato, examinando as funções que, por causa disso, podiam estar neste corpo, encontrava exatamente todas aquelas que podem estar em nós sem que pensemos nisso, nem, por conseguinte, que nossa alma, isto é, essa parte distinta do corpo cuja função, como já foi dito anteriormente, é apenas a de pensar, para isso contribua, e que são todas as mesmas (DESCARTES, 2006, p.30).

Além do corpo, o ensino em dança contém uma visão mecanicista, advindo de um entendimento repetitivo, formal e fora da realidade social e política no qual o profissional se faz inserido. Com a ampliação das graduações em dança, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, essa estética de ensino dualista praticada em academias de dança se tenta romper essa continuidade de ensino nas escolas municipais e estaduais. Configura-se uma das propostas desse projeto, em consonância ao pensamento de Marques (2011, p.32), que propõe possibilitar outros pensamentos de corpo:

Corpos que dançam são potenciais fontes vivas de criação e de construção, de reconfiguração e de transformação dos cotidianos. Os corpos dos alunos que dançam e se presentificam em nossas salas de aula são pensamentos, percepções, sensações, atitudes, ideias, comportamentos e posicionamentos em constante diálogo com a arte e com o mundo. Podemos ignorar esse potencial e anestesiá-lo visando a que se amolde na concha que propomos. Ou podemos nos posicionar, também, como professores, em relação ao que/como fazer com essas potencialidades.

O exercício da prática reflexiva de questões para o artista, no ensino e processo de criação, seja de dança, pintura ou música, versando sobre quais procedimentos são utilizados durante o percurso, cria possibilidades ao professor, artista e pesquisador em dança, o que difere de um produtor de arte mecanizada, direcionada a uma demanda de mercado. Ao apresentar procedimentos utilizados numa composição em dança, propõe-se refletir sobre o processo artístico-pedagógico e a produção de documentos artísticos, como artigos, coreografias, e outros modos de feitura que impulsionarão novas cogitações acerca do artista da dança, professor e pesquisador.

A metodologia acontece com debates surgidos dos textos escolhidos de forma temática em paralelo às leituras que serão feitas com testagens em movimento. Usamos palavras-chaves que instigam e mobilizam a discussão sobre o tema em questão, que nos faz mover a partir da percepção individual, gerando ações e movimentos em dança. Esse processo tem como campo epistemológico, a improvisação, nesse caso a partir das referências de Pina Bausch[3], estudos do corpo a partir da Teoria Corpomídia (2005), práticas corporais a partir do método Pilates, Viewpoints, das aulas de técnica clássica, contemporânea e capoeira. Assim, concomitantemente às leituras, são feitas experimentações práticas dos conteúdos temáticos que irão fazer parte da montagem. Essas cenas serão nomeadas a partir de um título que sugere o processo a ser apresentado. Não se propõe um fichamento de procedimentos, a ideia é que cada participante do grupo escolha de que forma

organizar seu processo de ensino/criação em dança, assim fomentar ações políticas nesse corpo enquanto *mídia de si mesmo*. [4] Um estudo que propõe sugerir a autonomia aos participantes de forma compartilhada, e na continuação uma negociação para agir “com” e “para” o outro.

Esse projeto valida-se enquanto objeto de pesquisa na universidade e amplia a produção de conhecimento na área de dança, um campo de estudos relativamente novo e no qual o entendimento ainda correlaciona à ideia de entretenimento, um discurso hegemônico, estereotipado e dominante. Objetiva-se investigar a natureza da criação compartilhada em dança contemporânea, buscando associar ensino à montagem, e, focar nos prováveis deslocamentos que os compõem, com ênfase nas suas implicações biopolíticas, nos modos de atuar e nas ocorrências em relação aos modos de existir.

### **RECONHECENDO A SI E AO OUTRO: experiências em ação**

A coreógrafa Pina Bausch é relevante quando se propõe pensar um projeto de pesquisa além de uma formulação técnica primorosa e cheia de virtuosismos. Esse projeto pensa outras possibilidades ou modos de compor em dança, um estímulo a participação social, por exemplo, no desenvolvimento de um cidadão autônomo e responsável, ou segundo Greiner (2005, p. 109), “Quando se começa a estudar o corpo a partir de estados diferentes (e, muitas vezes, simultâneos), é como se identificássemos múltiplos escaneamentos nos quais imagens se atravessam umas às outras e mudam a cada instante”.

Em sua proposta e em seus processos, a sensação para quem assiste suas montagens, tem na imagem um ser humano que se faz por si mesmo, capaz de chorar, sorrir, gritar, ou seja, um ser que se aproxima do cotidiano de quem está na plateia, no cotidiano. Segundo Bittencourt (2012, p.33):

Imagens são representações do corpo em suas correlações com o ambiente, são signos na destreza de mediações com outros signos. Como aspecto do corpo, suas representações são informações que permitem ações de comunicação com o ambiente. O que o corpo é e faz resulta da organização de sua coleção de informações, é índice de como se relaciona e pensa.

O modo como Pina Bausch representa e realça as experiências de seus dançarinos, provocando emoções, sugerindo imagens em movimento, e às vezes dançando para que eles possam acionar emoção, reciprocamente, nos impulsiona falar sobre a relevância de um processo criativo e pedagógico enquanto mobilização dentro da universidade, um espaço aberto a trocas, e propondo fazer com que o participante encontre seu lugar no seu contexto de atuação, aonde quer que ele atue.

O que propomos enquanto corpo, texto e coreografia, no caso uma montagem em que os *Corposmídias* percebam a si e seus afetos, a partir de perguntas, memórias, imagens, objetos, trocas de experiências e movimentos se torna um princípio em que, professor ou coreógrafo conduza e saiba articular outras danças, ou modos de existir desses *Corpomídias* em ação, assim os corpos percebem-se afetados a partir do que lhe é próprio de si mesma.

O afeto exprime a simultaneidade, a contemporaneidade do que se passa na mente e no corpo. Com efeito, não há primeiro uma afecção do corpo de que a mente em seguida tomaria conhecimento ao formar uma ideia (JAQUET, 2011, p.39).

Não proponho aqui elencar modos de criar, como já citei, afinal cada processo é singular e específico, depende das pessoas que estão envolvidas no projeto, podendo inclusive em algum momento acontecer uma interferência do coreógrafo em querer apresentar uma determinada movimentação, que poderá vir a ser guiada como referência a outros cenas e movimentos. Podemos citar um exemplo na criação de Sagração da Primavera, criada por Pina Bausch, em que ela demonstrava com seu corpo os movimentos aos dançarinos do grupo, em que ela partia de seu próprio corpo para enfatizar a história corpo-oral (PEREIRA, 2018).

Ao dialogarmos com os *Corposmídias* em seus aspectos gerais, vida, família, política sociedade, sabe-se que a busca é desencadear uma motivação que possa articular as experiências do corpo e assim externalizar em imagens de dança as sensações, sentimentos e emoções.

Segundo Katz (2018, p. 31);

Quando “aparece”, o movimento se singulariza, porque materializou-se apenas naquela qualidade singular em meio a uma vastidão de outras, que permaneceram em um potencial não-realizado. E por atualizar apenas uma dentre tantas, traz novidade.

Novas possibilidades dramáticas vêm sendo experimentadas na dança, no teatro e na performance, assim a dramaturgia deixa de ser entendida como texto prévio, algo dado a priori e passa a ser percebida como o conjunto de escolhas, conscientes e inconscientes, que delimitam os contornos da obra e seus dispositivos de composição. No caso de dança, a dramaturgia acontece a partir dos corpos envolvidos nos processos de criação, concomitantemente as experiências criadoras, e nesse sentido o *Método das Perguntas e Respostas*[5] dialoga com o pensamento a que propõe o grupo de pesquisa NEC- Núcleo de Estudos do Corpo, uma ação em conjunto que possibilita o diálogo e as interações interpessoais, a escuta, a atenção, além do ambiente capaz de se expandir de forma suscetível a mudanças, e que inclui não somente o contexto, mas experiências que se compreende enquanto processos de vida. Nesse sentido, percebemos a necessidade de pensar esse lugar de colaboração entre pessoas, como possibilidades para uma prática menos individual, e mais coletiva. Uma vez que a criação esteve sempre associada ao individual, a proposta desse núcleo instiga novos modos de pensar de forma compartilhada.

A epistemologia utilizada no grupo, além de uma característica indisciplinar, foi referência a criação desse projeto de pesquisa, primeiro por ser a primeira epistemologia de corpo e por entender o corpo “em processo”, sempre presente, em fluxos constantes de troca e que impede a noção de corpo como recipiente.

Aliando a esse pensamento de olhar o corpo e suas possibilidades também proprioceptivas, aproximo os estudos desenvolvidos por Joseph Pilates. O método Pilates foi desenvolvido pelo alemão Joseph Pilates (1880-1965), um estudioso em diversas atividades. Começou, nos anos 20, a aplicar seus conhecimentos de condicionamento físico e reabilitação num campo de internamento da primeira Guerra. Mais tarde, por ser eficaz na recuperação pós-lesão, o método popularizou-se entre os bailarinos do New York City Ballet, pela dançarina Martha Graham (1894-1991), e continua sendo utilizado por companhias profissionais de ballet no mundo. A partir das questões políticas e éticas que são sugeridas durante os processos artísticos e docentes, apresento também o método *Viewpoints*.

Mary Overlie (1946-2020) foi a criadora dos seis pontos de vista, ou six *Viewpoints*, coreógrafa e que em colaboração com Anne Bogart aumentaram para nove pontos de vista. A inserção desse campus teórico no grupo acontece porque além do diálogo com as ciências cognitivas e a filosofia, como apresenta a *Teoria Corpomídia*(2005), ressalta o que segundo Sandra Meyer (2014, p.10) no seu artigo **VIEWPOINTS: Uma filosofia da práxis**, enfatiza:

Na filosofia do Viewpoints, ao invés de se agir somente por impulsos e desejos próprios, o ator/bailarino é estimulado a compreender sua conduta acional em relação com o ambiente. Tornar-se mais perceptivo ao entorno, utilizando-se de tudo o que ocorre ao redor, sem incluir ou

excluir algo somente por um juízo pessoal.

A escolha por utilizar somente três, dentre os seis pontos de vista, foi pontual, priorizou-se assim, focar em: “Escuta Ordinária”, “Foco Suave” e “Relação Cinestésica”. Como proposta de trabalhar de forma atenta, compartilhada e investigativa aos participantes do grupo e enquanto artista e docente, a filosofia que envolve esses estudos contempla o perfil do alunos, que queremos formar na atualidade.

O desenvolvimento de um artista, complementa Bogart, está relacionado com sua habilidade de perceber as diferenças, e esta postura precisa ser exercitada. Esta dimensão do olhar não focado encontra suporte na neurofisiologia. (...)O olhar objetivante ou cortical está associado à linguagem. Já o subcortical é “um olhar através do qual a pessoa se funde no contexto, não há mais um sujeito e um objeto, mas uma participação no contexto geral. (...) Este tipo de atitude perceptiva espacial permite exercitar estados de escuta e de abertura incomensuráveis, pois o olhar subjetivo não significa um reforço à individualidade, mas sim a possibilidade de acessar um plano pré-reflexivo prenhe de potencialidades, especialmente em uma situação de comunidade (MEYER, 2014, p. 13).

*Moveres*, como sugere como o próprio nome, localiza-se enquanto espaço de testes, de ideias e como desejo de experimentação, e reconhecimento de si e do outro, exatamente com nos aproximam os estudos anteriores. A técnica Clássica[6], e as contemporâneas[7] e de capoeira[8] no contexto do grupo vieram balizar a ideia de que precisamos nos reorganizar continuamente, mover, e que a repetição, é também uma forma de aprendizagem. Romper as dicotomias quanto ao modo de utilização de algumas técnicas, trata-se também de um jeito político de entendimento de ser/estar do grupo de pesquisa, como seres em processo e colaboradores, existe uma necessidade de abrimos ao diálogo e experimentos constantes, na sala de aula e fora dela.

Nesse sentido, objetiva-se associar o método de criação proposto por Pina Bausch, às práticas citadas, aproximando autores diversos em reflexão com as montagens coreográficas e seus temas específicos, que se fazem no trânsito arte e ciência como realidade plural, saberes e singularidades diversas. No projeto fazem parte a Mostra Fluir de Vídeos de Dança, com toda a comunidade da UESB em que apresentamos vídeos de dança contemporânea, professores colaboradores que participam das aulas abertas, como provocadores sobre os temas a serem apresentados nas pesquisa de dança aulas abertas com convidados e alunos no curso técnico de dança no Colégio CEEP Régis Pacheco, com objetivo de partilhar conhecimentos e ações de descentralização em dança.

## **CORPO QUE DANÇA: JEITO DE SER/ESTAR NO MUNDO**

Partimos do pressuposto de que “o que somos em grande parte foi o que a cultura nos fez ser” (DENNETT, 1998), nesse sentido, faz necessário partilharmos as conexões e escolhas, assim como as decisões estéticas compartilhadas pelos participantes do grupo. De forma política, a noção de singularidade precisa ser destacada como fundamento às proposições que emergem na organização de toda e qualquer informação no processo de estudos do corpo.

Uma das questões que atravessam o grupo diariamente se faz sobre o jeito de ser/estar no mundo, diante da aceleração de informações em nossa “sociedade do cansaço”, como cita Byun Chul Han: “excesso de positividade se manifesta também como excesso de estímulos, informações e impulsos” (2015, p.31). Aliada sobre essa provocação surge: *Existe de fato algum método de preparação corporal para dançar diante de encharcamentos constantes de informações nas redes?* O corpo em sua complexidade neurofisiológica e como disparador de uma pesquisa em dança e, conseqüente de uma criação colaborativa, oportunizam outras reflexões que parecem garantir vestígios de todo um

processo de elaboração em uma ou mais montagens em dança, em sua relação com o mundo e enquanto prática docente. Outro ponto que surge: *De que forma articular uma postura crítica às proposições coreográficas colaborativas com as informações que circulam em rede?*

As questões estão sendo respondidas no decorrer dos encontros a partir do corpo que dança. As qualidades presentes no corpo, como sistemas sensório-motor e os processos neuroquímicos (ossos, nervos, músculos, neurotransmissores), produzem movimento, no caso dança que se faz inerente a cada corpo enquanto produtor de cultura, pois esse corpo não se resume às suas características biológicas, mas ao contexto em que está inserido. Nesse sentido o corpo se torna disparador dessa pesquisa, e em processo “se organizando em cada estudo”, isso inclui preparação, leituras, pensamento crítico, escolhas técnicas e montagem, em fluxo constante.

As experiências desenvolvidas no grupo ligado ao projeto *Moveres*, além de investigar a natureza colaborativa, a partir de um entendimento menos hierárquico entre os dançarinos e de uma relação dialógica entre coreógrafo e artistas, apresentando flexibilidade na relação espacial, ao ocupar e ser ocupado pelo espaço que atua, não somente em sala de aula, mas na ética do viver junto, inclui a escuta ao corpo do outro, dos outros, de si e de mundo.

A ênfase se faz em observar o que compõem esses processos de criação, nas ocorrências da atualidade, e como cita Sandra Meyer reflete como “tentativa de desacostumar o olhar natural com que nos relacionamos com o mundo” (2014, p.13), ou desafazer o que na habitualidade costumamos relativizar ou até mesmo normalizar.

Compor nesse sentido não é uma lógica causal, mas um procedimento representativo do que se propõe em relação ao processo colaborativo em dança. “Em vez de eternidade, a história; em vez do determinismo, a imprevisibilidade; em vez do mecanicismo, a interpenetração, a espontaneidade e a auto-organização; em vez de reversibilidade, a irreversibilidade e a evolução; em vez da ordem, a desordem; em vês da necessidade, a criatividade e o acidente” (SANTOS, 2009, p.48)[9].

Outra contribuição epistemológica para essa discussão se faz com Roberto Espósito (2010), que apresenta um argumento pertinente na relação entre sujeitos, nessa ação de compartilhamento. Para ser conservada, a vida se utiliza de uma imunidade induzida, artificial, um agente externo que coopera na continuidade da existência, nesse entendimento a ideia de compartilhar já nos leva a inflexão à imunização.

Diante do exposto, esse projeto será focado em processos investigativos desenvolvidos no NEC, no qual o grupo de dança *Sonho de Valsa* faz parte com a comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Departamento de Ciências Humanas e Letras - DCHL, Área de Dança – ADA, Colegiado de Dança e filiado ao Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento - CNPq. O *Sonho de Valsa* se constitui como interlocutor nesse diálogo e busca criar conexões físicas com o que se pretende representar ou apresentar a partir das possibilidades de cada corpo, ou o que cada um individualmente, propõe como possibilidade e modo de compor dança.

## REFERÊNCIAS:

**BITTENCOURT**, Adriana. **Imagens como acontecimentos**: dispositivos do corpo, dispositivos da dança. Salvador: EDUFBA, 2012.

**DENNET**, Daniel C. **A perigosa ideia de Darwin**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

**DESCARTES**, René. Discurso do método. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

**ESPÓSITO**, Robert. **Bios**: biopolítica e filosofia. Lisboa/Portugal: Edições 70, Lda., 2010.

**GREINER**, Christine. **O corpo**: pistas para estudos indisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005.

**HAN**, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

**JAQUET**, Chantal. **A unidade do corpo e da mente**: afetos, ações e paixões em Espinosa; tradução Marcos Ferreira de Paula e Luís César Guimarães Oliva, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

**KATZ**, Helena. **Repetir, repetir, até ficar diferente (Manoel de Barros, 2008)**: livrando a dança do (pré)fixo. ANDA: 10 anos de pesquisas em dança. Salvador / ANDA, 2018.

**KATZ**, Helena & **GREINER**, Christine. Por uma Teoria *Corpomídia*. IN: O corpo: pistas para estudos indisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005

----- **Um, dois, três**. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005, 1ed.2005

**MARQUES**, Isabel. **Notas sobre o corpo e o ensino de dança**. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011. Disponível em <file:///C:/Users/Iara/Desktop/isabel%20marques.pdf>. Acesso em 10/07/2020.

**MEYER**, Sandra .Rascunhos Uberlândia v. 1 n. 2 p. 3-15 jul.|dez. 2014-3703

**PEREIRA**, Sayonara. O Teatro da Experiência coreografado por Pina Bausch. Rev. Bras. Estud. Presença vol.8 no.3 Porto Alegre July/Sept. 2018 Disponível [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-26602018000300487&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-26602018000300487&script=sci_arttext) Acesso em 14/07/2020.

1 Geopolítico é uma área de estudos preocupada em entender as relações de poder entre os Estados, considerando as vias diplomáticas e militares. O uso do termo nesse caso foi utilizado para olharmos além das zonas demarcadas como normativas de uma prática política em dança.

2 Juntamente com Helena Katz é autora da Teoria *Corpomídia*(2005).

3 Foi uma coreógrafa, dançarina, pedagoga de dança e diretora de balé alemã.

4 A noção de *mídia de si mesmo* que o *Corpomídia*, diz respeito ao processo evolutivo de selecionar informações que vão constituindo o corpo. Nesse caso, compartilhar as informações significa ver e ser visto, ouvir e ser ouvido, perceber-se e ao outro, em fluxo contínuo e contaminatório.

5 Termo empregado por Leonetta Bentivoglio (1994) para se referir ao processo das perguntas e respostas utilizado por Pina Bausch nos processos de criação.

6 Aqui em específico o balé clássico. De origem italiana, se desenvolveu na Europa do século XV. A palavra francesa tem sua origem na palavra italiana “balletto”.

7 A proposta é incluir modos de se mover a partir de um pensamento compositivo , criativo e colaborativo, com docentes e artistas diversos da área.

8 Com movimentos ágeis e complexos, que visam força, ação e reação, além de símbolo da cultura brasileira.

9 Boaventura de Souza Santos, sociólogo e autor dos seguintes livros: Um Discurso sobre as Ciências e Introdução a uma ciência pós-moderna, dentre outros.

\* Doutorado em Comunicação e Semiótica PUC –SP (2016). Coordenadora do Grupo de Pesquisa NEC - Núcleo de Estudos do Corpo. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Email: [iara.linhares@uesb.edu.br](mailto:iara.linhares@uesb.edu.br)